



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análise das Nefrectomias Parciais realizadas por lesões císticas
<b>Autor</b>	PEDRO GLUSMAN KNIJNIK
<b>Orientador</b>	BRASIL SILVA NETO

Título: Análise das Nefrectomias Parciais realizadas por lesões císticas

Autor: Pedro Glusman Knijnik

Orientador: Prof. Brasil Silva Neto

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estima-se que 50% dos adultos acima de 50 anos apresentam cistos renais. A menor parte dessas lesões são neoplásicas, o que levou à criação da classificação de Bosniak, para definir condutas frente a essas lesões. A categoria Bosniak III engloba cistos com potencial maligno indeterminado e comumente manejados com ressecção cirúrgica, embora o risco de malignidade seja em torno de 50%. Cistos Bosniak IV são lesões císticas fortemente suspeitas, onde o tratamento cirúrgico é mandatório. Os guidelines do AUA sugerem que lesões císticas (III ou IV) menores que 2-3 cm podem ser observadas, reservando cirurgia para lesões maiores. Pretendemos apresentar a frequência de malignidade em lesões císticas operadas no nosso Serviço, bem como a relação entre tamanho da lesão e o risco de malignidade.

Materiais e métodos: Estudo transversal para avaliar os resultados cirúrgicos e anatomopatológicos, dos pacientes submetidos a nefrectomias parciais no HCPA de Janeiro de 2010 até Março de 2017.

Resultados: Das 247 nefrectomias parciais realizadas, 47 foram por lesões císticas. Dezoito foram classificadas como Bosniak III e 29 como Bosniak IV. Dos cistos renais Bosniak III, 44,4% e dos Bosniak IV, 100%, respectivamente, eram malignos. A média de tamanho das lesões foi de 3,7 cm. Não houve relação entre tamanho das lesões com malignidade e histologia desfavorável.

Conclusões: A frequência de malignidade em cistos complexos vai ao encontro com a média da literatura. O tamanho das lesões císticas não foi fator preditivo de malignidade e agressividade na população amostrada.